

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO NO CAMPO: uma análise da produção acadêmica

*Mirucha Mikelle Nunes de Lima Meneses<sup>1</sup>*

*Denise Maria de Carvalho Lopes<sup>2</sup>*

*Elaine Luciana Sobral Dantas<sup>3</sup>*

***Eixo temático 09 - Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos.***

**Resumo:** O artigo resulta de uma pesquisa de tipo bibliográfica que integra uma pesquisa mais ampla, em andamento, acerca de práticas pedagógicas de alfabetização em escolas do campo. O estudo parte das seguintes concepções: a) alfabetização como processo de aprendizagem inicial da língua escrita que é básico para as outras aprendizagens escolares e para a vida em sociedades letradas; b) aprendizagem escolar, inclusive da língua escrita, como processo mediado social e simbolicamente por práticas pedagógicas intencionais e sistemáticas; c) educação escolar do campo - em áreas rurais - como um campo de conhecimento em construção, cujas práticas pedagógicas têm sua compreensão ainda marcada por desconhecimento e preconceitos. Assumindo-as como pontos de partida buscamos analisar produções existentes acerca do tema. Tomamos, como base de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) considerando o período de 2001 a 2020. A partir dos termos alfabetização, práticas pedagógicas, escola do campo/rural, foram identificados 328 trabalhos – dissertações e teses – com diferentes focos de aprofundamento. Desses, apenas 5 trabalhos tematizam as práticas pedagógicas de alfabetização de crianças no contexto do campo. O pequeno número de estudos revela a necessidade de investimento em pesquisas sobre a temática de modo a ampliar o conhecimento acerca do trabalho pedagógico alfabetizador no meio rural.

**Palavras-chave:** alfabetização; práticas pedagógicas; zona rural.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela UFRN. Contato: mirucha.lima@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFRN. Professora do Departamento de Políticas e Fundamentos Educacionais – UFRN. Contato: denisemcl@terra.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFRN. Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Contato: elaine.sobral@ufersa.edu.br

## Introdução

A alfabetização tem centralidade no campo das pesquisas na área da educação em nosso país. Nas últimas quatro décadas, um significativo volume de estudos e pesquisas tematiza a alfabetização de crianças no contexto da educação escolar pública brasileira, revelando suas múltiplas dimensões e determinantes (SOARES, 2003; SMOLKA, 2012). Dentre os aspectos tematizados, as práticas pedagógicas têm relevância e ganham visibilidade em seus múltiplos aspectos (ALBUQUERQUE, 2006).

Entretanto, no que toca às práticas pedagógicas de alfabetização em escolas do campo - zonas rurais - essa visibilidade é reduzida, sendo possível perceber, ainda, muito desconhecimento e preconceito. Essa constatação, emergente de contexto de vivências de ensino e de pesquisa com e sobre alfabetização no campo nos mobilizou a analisar a produção existente relativa às práticas alfabetizadoras no contexto rural, considerando, como recorte temporal, o intervalo entre os anos de 2001 a 2020, definido a partir do início de programas de formação de professores alfabetizadores<sup>4</sup> e de possíveis mobilizações de mudanças nas práticas pedagógicas. Juntamente a esses programas, a produção e divulgação, pelo Ministério da Educação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002). É possível pensar que essas políticas podem ter contribuído para promover avanços nas práticas pedagógicas concernentes à alfabetização de crianças respeitando as especificidades dos contextos rurais.

Após muito tempo sem políticas específicas e considerando que algumas das iniciativas anteriores não consideravam as condições particulares da escola do campo em seu potencial, mas se orientavam por perspectivas de cunho compensatório, marcadas por visões restritas da zona rural como um espaço não desenvolvido e sem potencial de desenvolvimento para os seus sujeitos. Mas, como afirmam

---

<sup>4</sup> Em 2001 foi iniciado o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA - desenvolvido em todo o país pelo Ministério da Educação em parceria com Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Após o PROFA, o PRÓ-LETRAMENTO, iniciado em 2006 envolveu professores que atuavam no então Ciclo de Alfabetização - que integrava os três primeiros anos do Ensino Fundamental, período cujo foco de ensino-aprendizagem é a alfabetização. Por fim, entre 2013 e 2018 foi desenvolvido o curso de formação de Professores Alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, destinado a Professores que atuavam no Ciclo de Alfabetização em escolas das zonas urbana e rural.

Molina; Jesus (2004) o campo é um “território legítimo de produção e existência humana e não só da produção agrícola” (MOLINA; JESUS, 2004, p. 10).

Essa compreensão perpassa o entendimento de como deve ser a educação e as práticas pedagógicas, bem como podem ser ensinadas-alfabetizadas as crianças, considerando seus contextos de vida. Nesse sentido, as práticas de alfabetização no contexto rural tornam-se ainda mais desafiadoras pela necessidade de não só considerar, mas incluir a realidade do aprendiz de modo que a aprendizagem seja significativa. Considerando-as como mediadoras de aprendizagens, sobretudo nas escolas públicas e, ainda mais, nos contextos do campo, onde se encontra a população que mais sofre com a falta de conhecimento da língua escrita (INEP, 2020), importa conhecer as práticas são desenvolvidas na escola nesses contextos; importa conhecer o que as pesquisas dizem sobre tais práticas, o que consiste no objetivo do presente texto.

## Metodologia

O levantamento bibliográfico foi realizado tendo como referência as proposições de GIL (1996) e de Freitas (2002) em relação à articulação entre a abordagem qualitativa e as pesquisas de cunho sóciohistórico que privilegiam as significações dos sujeitos no processo de construção dos dados. A fonte dos dados foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores *alfabetização de crianças; escola do campo; práticas pedagógicas*. Foram encontrados 328 trabalhos, cujos temas de aprofundamentos se desdobravam em diferentes focos. Apenas 5 trabalhos tiveram a prática pedagógica como foco de discussão no contexto da alfabetização em escolas do campo.

AUTOR(A) E TÍTULO DO TRABALHO/AUTOR(A)	TIPO	ANO
OLIVEIRA, Edivone Meire. <b>Varição Lingüística rural e alfabetização de crianças: avaliação de intervenções linguísticas e metalingüísticas.</b>	Tese	2008
CARDOSO JÚNIOR, Waldemar dos Santos. <b>Alfabetização na educação do campo: relatos de professores de classes multisseriadas da Ilha de Marajó.</b>	Dissertação	2009
SABCHUK, Ana Paula. <b>A aprendizagem da leitura e da escrita por alunos da zona rural seguindo os parâmetros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).</b>	Dissertação	2016
EVARISTO, Maria de Fátima. <b>Os jogos como ferramenta de aprendizagem na</b>	Dissertação	2017

<b>alfabetização em uma escola do campo.</b>		
SILVA, Grace Kelly de Assis Práticas de letramento e alfabetização em sala multisseriada no campo.	Monografia	2018

Para analisar os trabalhos, foi feita uma leitura criteriosa dos textos completos buscando identificar seus principais objetivos e resultados, observando o que dizem sobre as práticas de alfabetização no contexto da educação do campo.

### **Um olhar sobre as pesquisas - o que dizem sobre as práticas de alfabetização em escolas do campo.**

Mediante a análise desenvolvida, foi possível perceber pontos de aproximação nas discussões dos trabalhos focalizados.

O trabalho de Oliveira (2008) avaliou os efeitos de intervenções pedagógicas no desenvolvimento de competências linguísticas e metalingüísticas em uma turma multisseriada com alunos de 1o e 2o anos do Ensino Fundamental, de uma escola rural, com crianças de idades variando entre 6 e 12 anos. Tendo como fundamento as teorias psicogenética, sócio-construtivista, linguística e sociolinguística, a autora identificou que a variante linguística rural não interferiu expressivamente na alfabetização das crianças, necessitando, porém, de intervenções intensas no que se refere às diferenças entre fala e escrita, bem como ao exercício metalingüístico, destacando-se a dimensões de intencionalidade e sistematicidade das práticas desenvolvidas-pesquisadas.

A pesquisa de Cardoso Júnior (2009) teve, entre outros objetivos, a finalidade de descrever as dificuldades de ensino e aprendizagem da linguagem escrita em classes multisseriadas no município de Breves (PA). O autor constatou dificuldades de duas naturezas: de ordem operacional, como por exemplo, atuação em classes multisseriadas, ausência de recursos didáticos, de transporte escolar e espaço físico adequado, falta de pessoal de apoio para a manutenção da escola; e dificuldades mais ligadas às práticas de alfabetização, como a ausência de um enfoque teórico específico para ensinar a ler e escrever e da utilização de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades metalingüísticas como facilitadoras de ensino da linguagem escrita.

Observou-se nos dados analisados que os professores relataram o trabalho com cartilhas, cópias, treino de letras cursivas, mas também estavam aprendendo com outros, a ensinar utilizando textos, brincadeiras, músicas, por exemplo. As práticas eram vindas das experiências que tiveram quando ainda eram alunos ou de outros mais experientes. Segundo o autor, os professores que atuam na escola pesquisada também desempenham outras funções na instituição, como servir o lanche e limpar as salas, além de trabalhar em escolas de outras regiões nos turnos opostos. Essa sobrecarga de tarefas pode refletir na qualidade das práticas que desenvolve.

O trabalho de Sabchuk (2016) teve como objetivo verificar quais resultados de aprendizagem de leitura e escrita se podem obter com crianças provenientes da zona rural, no 1º ano do Ensino Fundamental quando passam pelo processo de alfabetização, em escola urbana, seguindo as orientações do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Após a realização de avaliações diagnósticas, planejamento de atividades com os eixos oralidade, leitura e escrita; realização de uma sequência de atividades realizada em 18 encontros com a duração de duas horas cada e avaliação final das hipóteses de escrita dos alunos, concluiu que a maioria dos alunos obteve avanços significativos, pois em dois meses conseguiram quase se apropriar do sistema da escrita alfabética, passando no nível pré-silábico para o nível silábico-alfabético, sendo possível constatar o papel da intervenção pedagógica sistemática e orientada por objetivos definidos a partir dos conhecimentos diagnosticados junto aos alunos concretos.

O estudo de Evaristo (2017) analisou o emprego e a importância dos jogos de alfabetização como estratégia didática apresentada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para a alfabetização de crianças até os 8 anos de idade em uma escola do campo. Destacou o desenvolvimento dos alunos matriculados no 3º ano no que tange à alfabetização e ao letramento por meio da mediação da professora e a inserção dos jogos em sua prática pedagógica de forma significativa e contextualizada. Em relação aos jogos de forma específica, a autora revela preocupação com as práticas culturais das crianças, como se expressa:

Segundo a professora pesquisada, os jogos trabalhados na escola, voltados para a alfabetização e o letramento na educação do campo, propiciam às crianças a vivência de brincadeiras, jogos e canções que

envolvem a tradição cultural de sua vivência e de outras gerações, além de proporcionar a elas a oportunidade de reconhecerem as brincadeiras antigas, conforme a manifestação cultural. (EVARISTO, 2017, p. 85).

A pesquisa de Silva (2008) em uma sala multisseriada com crianças de Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, apontou que mesmo neste contexto, a professora consegue realizar práticas de alfabetização e letramento quando, por exemplo, inicia a aula com uma “acolhida que pode ser uma música, uma história ou a roda de conversa para relatar fatos ocorridos com as crianças” (p. 64). Assim como, observa a “prática das crianças levarem livros de literatura infantil, para realizar leituras em casa [...]”. (p. 65). Na descrição da pesquisadora, pode-se observar ainda, a contextualização das práticas de alfabetização ao cotidiano das crianças no campo:

A integração que a professora faz a partir do trabalho com a música, com as crianças, inclusive trabalhando diferentes dimensões da língua: ortografia, pontuação. Também explora o tipo de texto, as temáticas trabalhadas, os conceitos que aparecem, e aborda assuntos relacionados aos sujeitos do campo presentes na música: os seringueiros, os pescadores, os índios, os quilombolas, e que têm que lutar por seus direitos. (SILVA, 2008, p. 65).

É possível perceber que em meio às adversidades reconhecidas no contexto da educação do campo, há possibilidades de práticas pertinentes às necessidades da alfabetização e às especificidades dos sujeitos e seus contextos de vida, não havendo, portanto, homogeneidade nos modos de realização do trabalho pedagógico.

### **Considerações finais**

Conclui-se, dessa análise, que as práticas pedagógicas de alfabetização que se desenvolvem nas escolas do campo não se convertem em objeto de estudo privilegiado nas produções que tematizam esse processo. Por outro lado, embora escassos, os trabalhos explorados revelam aspectos relevantes do trabalho pedagógico alfabetizador que se realiza nesse contexto. Há práticas marcadas pelas restrições das condições de sua realização, misturadas com outras funções assumidas pela docente responsável, bem como há práticas que promovem avanços

nas aprendizagens mediante sua intencionalidade e sistematicidade. Há práticas que resistem com modos de fazer mais tradicionais e há práticas que incorporam o novo, a ludicidade. Há práticas desenvolvidas com referências mais gerais, e há práticas que se preocupam com as especificidades dos sujeitos e de suas vidas.

Assim, a análise provocou inquietação em relação às práticas de alfabetização realizadas e seus fundamentos, suas concepções. Compreender o que é alfabetização, como uma pessoa se alfabetiza e como é possível alfabetizar; como os sujeitos aprendem, como significam os objetos de conhecimento e compreendem suas funções e seu funcionamento e como é possível contribuir para isso mediante o trabalho pedagógico é o desafio da escola e dos profissionais envolvidos. Que mais pesquisas sejam realizadas acerca de como são desenvolvidas as práticas de alfabetização no campo para que possamos ampliar nosso conhecimento sobre o tema.

#### **Referências:**

CARDOSO, W.. Alfabetização na educação do campo: relatos de professores de classes multisseriadas da Ilha de Marajó. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 148, 2009.

EVARISTO, M.. Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo. **Dissertação**. Mestrado em Educação e Docência. Belo Horizonte. p 117. 2017

FREITAS, Maria Tereza. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-39, julho/2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MOLINA, Mônica C.; FERNANDES, Bernardo M. (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por uma Educação do Campo, 5).

OLIVEIRA, E. Variação lingüística rural e alfabetização de crianças: avaliação de intervenções lingüísticas e metalingüísticas. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, p. 377, 2008.

SABCHUK, A. A aprendizagem da leitura e da escrita por alunos da zona rural seguindo os parâmetros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Dissertação**. Mestrado Profissional da Universidade Federal do Paraná, Paraná, p. 197, 2016.

SILVA, G. Práticas de letramento e alfabetização em sala multisseriada no campo. **Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia**. Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, p. 79, 2018.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 13º ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.